

cirkula

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL

DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
AOS DESAFIOS COTIDIANOS



ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY, DOLORES SANCHES WUNSCH,
GIOVANE ANTONIO SCHERER E TATIANA REIDEL (ORGS.)

Copyright © Editora CirKula LTDA, 2023.
1º edição - 2023

Revisão, Normatização e Edição: Mauro Meirelles
Diagramação e Projeto Gráfico: Mauro Meirelles
Capa: Luciana Hoppe
Tiragem: 50 exemplares impressos e 900 exemplares para distribuição on-line.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S492 Serviço social e política social: da produção do conhecimento aos desafios cotidianos / Alzira Maria Baptista Lewgoy ... [et al.] (Organizadores); prefácio Cláudia Mônica dos Santos. – 1.ed. – Porto Alegre: CirKula, 2023.
400 p.: il.

ISBN: 978-85-7150-052-5
DOI: 10.29327/5338451

1.Serviço social. 2. Política social. 3. Proteção social – Políticas públicas. 4. Serviço social – Profissão – Brasil. 5. Pesquisa – Produção do conhecimento. 6. Políticas de Assistência Social – Educação. I. Lewgoy, Alzira Maria Baptista. II. Wunsch, Dolores Sanches. III. Scherer, Giovane Antonio. IV. Reidel, Tatiana. V. Santos, Cláudia Mônica dos.

CDU: 364

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

Todos os direitos reservados à Editora CirKula LTDA. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Todos os direitos reservados à Editora CirKula LTDA.

Editora CirKula

Av. Osvaldo Aranha, 522 - Bomfim

Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190

e-mail: editora@circula.com.br

Loja Virtual: www.livrariacirkula.com.br

**ESTE LIVRO FOI SUBMETIDO À REVISÃO POR PARES,
CONFORME EXIGEM AS REGRAS DO QUALIS LIVROS DA CAPES.**

SERVIÇO SOCIAL
e
POLÍTICA SOCIAL
DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
AOS DESAFIOS COTIDIANOS

ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY

DOLORES SANCHES WUNSCH

GIOVANE ANTONIO SCHERER

TATIANA REIDEL

(ORGANIZADORES)


cirkula

Porto Alegre
2023

O TEMA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E OS NÚCLEOS DE FUNDAMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA ABEPSS

Cláudia Correia Coelho
Alzira Maria Baptista Lewgoy

Introdução

O presente texto é fruto de uma Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social e busca apresentar como vem sendo trabalhado o tema da Família na formação profissional em Serviço Social e a relação desta temática com os núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares (DC) (ABEPSS, 1996), tendo-se por premissa a relevância da disciplina na formação profissional, por se tratar da população de que se destina o trabalho profissional, as famílias dos sujeitos que vivem e sobrevivem do trabalho e sem ele. É um estudo de caráter qualitativo, exploratório, documental e bibliográfico¹ e de abrangência nacional. Nele, será dada ênfase à pesquisa documental, cuja análise abrangeu 18 Unidades de Formação Acadêmica (UFA), entre elas estando universidades públicas federais e estaduais, uma de cada Estado, sendo selecionados 17 estados e o Distrito Federal. Das 27 unidades federativas, sendo 26 Estados e o Distrito Federal, foram excluídos 4

1 Ocorreu junto a 21 periódicos sendo, 19 em revistas de programas de pós-graduação brasileiros; 2 em revistas de circulação nacional: a *Temporalis*, vinculada a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), e a *Serviço Social & Sociedade*, da editora Cortez, periódico de maior circulação da área.

estados por não ter UFAS públicas, sendo 1 com UFA pública, mas sem filiação a ABEPSS, e 4 Estados onde não foram localizadas em suas UFA disciplinas que tratassem do tema da família. Todas selecionadas estão filiadas à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Este também foi um dos critérios de inclusão, considerando a contribuição da entidade para a profissão quanto ao seu alinhamento e comprometimento com o ensino, a pesquisa e a produção do conhecimento na reafirmação do Projeto Ético-político e no fortalecimento das DC. A documentação selecionada é constituída pelas seguintes fontes²: projetos pedagógicos dos planos/programas³, grades curriculares e relatórios de disciplinas, totalizando 25 disciplinas, por tratar especificamente do tema da Família.

O diálogo das disciplinas em Projetos Pedagógicos, Planos, Programas, Grades Curriculares e Relatórios

Ao discutir o tema da família, importa destacar que ele vem se modificando e construindo novas relações a partir de transformações vivenciadas pela sociedade. Na atual conjuntura, existem diversas formas de organização familiar que se alteram continuamente buscando satisfazer as necessidades impostas pelo conjunto social (MIOTO, 2000). A concepção de família, enquanto categoria e objeto de análise deste estudo, é tratada como o produto resultante dos determinantes econômicos, sociais, políticos e culturais. Estes, por sua vez, servem as famílias para a reprodução das

2 Cabe destacar que as fontes expressam diferentes formas de apresentação das disciplinas com conteúdo distintos entre elas, onde teremos fontes mais completas (como é o caso dos Planos das Disciplinas e Programas das Disciplinas) em relação aos dados necessários para este estudo, até as mais resumidas (Grade Curricular e Relatório da Disciplina).

3 Nomenclaturas empregadas pelas UFA.

relações sociais. Neste sentido, quando nos referimos as famílias, falamos dos diversos arranjos familiares.

A análise documental sobre as disciplinas volta-se sobre o tema da família nos cursos de Graduação em Serviço Social. Assim, considerando o que referencia as DC, as disciplinas são “particularidades das áreas de conhecimento que enfatizam determinados conteúdos priorizando um conjunto de estudos e atividades correspondentes a determinada temática, desenvolvida em um período com uma carga horária pré-fixada” (ABEPSS, 1998, p. 68).

É de fundamental importância considerar que este conteúdo é basilar na formação profissional. Ele exige uma compreensão mais qualificada sobre a matéria, para assegurar coletivamente a direção ética, política e técnico-operacional, “constante nas Diretrizes Curriculares, que, associadas à lei de regulamentação da profissão e ao Código de Ética Profissional, materializam um determinado projeto de profissão” (FERREIRA, 2000, p. 95).

Mioto (2010) escreve que a incorporação do tema da família como referência na política social brasileira reavivou o debate em torno do trabalho com famílias e, que por muito tempo, ficou relegado ao segundo plano no âmbito do Serviço Social. A autora enfatiza a secundarização desses temas, família e trabalho com famílias, e a atribui, por um lado, às exigências teórico-metodológicas para a consolidação da profissão nos marcos da teoria social crítica e, por outro, à pecha de conservadorismo que marcou essas temáticas no pós-reconceituação.

O estudo do presente tema impõe-se como um importante desafio na demarcação enquanto profissão e área de conhecimento, bem como a construção do debate em torno do trabalho com famílias ancorado nas premissas teórico-metodológicas da teoria social crítica. Em relação à sua natureza, este tema precisa compor o quadro das disciplinas obrigatórias, considerando a cons-

trução de conteúdos teóricos ético-político-culturais para assegurar padrões de qualidade na efetivação do projeto de formação profissional e na intervenção profissional.

A seguir, apresentaremos os programas das 25 disciplinas, de como elas se expressam quanto à nomenclatura, à natureza (obrigatória, eletiva e optativa), à carga horária, à ementa, ao objetivo, ao conteúdo programático, à metodologia e à avaliação. Para a seleção das disciplinas fizemos uma leitura nos documentos acima referidos das 18 unidades acadêmicas. Verificamos se o termo família aparecia no corpo do texto, na sua nomenclatura, ou na súmula. Também contatamos posteriormente as coordenações de cursos das referidas universidades para esclarecimento e ratificação sobre as disciplinas que tratam do tema, em particular nas ocasiões em que o termo família não esteve explícito na nomenclatura.

As nomenclaturas

As nomenclaturas atribuídas para as disciplinas de Família revelam diferentes denominações, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Nomenclaturas das disciplinas atribuídas nos Projetos Pedagógicos, Planos/Programas, nas Grades Curriculares e no Relatório de Disciplina.

Nomenclaturas	UFA	Região
1. Relações Sociais, Família e Serviço Social	UFA7	Centro-Oeste
2. Família na Contemporaneidade e Relações Sociais	UFA5	
3. Gênero, Sexualidade e Cidadania ⁴	UFA6	

⁴ Disciplina indicada pela UFA como referência para abordar a temática da família.

4.Gênero, diversidade, poder e família	UFA8		Nordeste
5.Serviço Social e Família	UFA9		
6.Família e Relações de Gênero	UFA11		
7.Família e Relações de Gênero	UFA12		
8.Família e Sociedade	UFA13	Disciplina1	Nordeste
9.Família, Parentesco e Ciclos de Vida		Disciplina2	
10.Serviço Social na Área da Família	UFA15	Disciplina1	Norte
11.Gênero e Família no Brasil		Disciplina2	
12.Família e Serviço Social	UFA17	Disciplina1	Norte
13.Oficina de metodologia do trabalho com famílias no Serviço Social		Disciplina2	
14.FamíliaeSegmentosSociaisVulneráveis	UFA1		Sul I
15.Política Social e Família	UFA2		
16.Serviço Social e Família	UFA3		
17.Tópico Especial em Família e Redes de Proteção Social I	UFA18	Disciplina1	Norte
18.Tópico Especial em Família e Redes de Proteção Social II		Disciplina2	
19.Tópico Especial em Família e Redes de Proteção Social III		Disciplina3	
20.Serviço Social e o conceito de família	UFA19		
21.Família, Políticas Sociais e Questão Social	UFA22	Disciplina1	Leste
22.Famílias, Gênero e Diversidades		Disciplina2	
23.Saúde da Família e Serviço Social		Disciplina3	
24.Família, grupos e redes sociais	UFA20		
25.Família e educação ⁵	UFA21		

Fonte: Coelho (2022).

O quadro revela as nomenclaturas das disciplinas de família, que são diversas e se estabelecem priorizando com as seguintes ênfases: 28% delas fazem relação com proteção social e política social

⁵ O documento não dispõe de mais dados referentes à disciplina, além do seu título, código, classificação e carga horária.

e estão mais concentradas nas Regiões Sul I, Norte e Leste; 24% abordam a relação entre Família e Serviço Social, abrangendo todas as regiões (Norte, Sul I, Nordeste e Centro-Oeste); 24% com outros temas comum a ocorrência cada uma (Família-Educação; Família-Grupos e Redes Sociais; Família e Sociedade; Oficina de metodologia do trabalho com famílias; Família, Parentesco e Ciclos de Vida e Saúde da Família e Serviço Social), com ênfase nas regiões Leste, Nordeste e Norte; e 20% Família e Relações de Gênero, com concentração nas regiões Leste, Nordeste e Norte. Por fim, 4% não expressam na nomenclatura a palavra Família e sua documentação não explicita a relação direta com o tema. Contudo, a coordenação do curso desta UFA registra que apesar da nomenclatura da Família não aparecer no texto este tema é “abordado transversalmente nos componentes curriculares obrigatórios e optativos ofertados por nosso curso [...] é uma das disciplinas que tem por objeto de estudo particular o tema em questão, o da família” (UFA6).

Natureza das disciplinas: obrigatória, eletiva e optativa

No regime de matrícula por disciplina, o estudante tem um elenco de disciplinas obrigatórias, eletivas e opcionais. No regime seriado, vigente em todas as Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras até 1968, o currículo de cada Curso de Graduação era integrado por um rol rígido de disciplinas, todas obrigatórias. Os estudantes do curso eram obrigados a cursar as disciplinas do respectivo currículo. As disciplinas eletivas e optativas surgem no cenário da Educação Superior brasileira a partir da Reforma Universitária de 1968, com a introdução do regime de matrícula por disciplina, em substituição ao regime seriado. Ao mesmo tempo, é introduzido o sistema de crédito para o controle da integração curricular dos cursos superiores. Não há, contudo, nenhuma norma legal, após a edição da atual Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/1996, que defina claramente a diferença entre disciplina optativa e eletiva. Cabe ao Projeto Político Pedagógico (PPP) fazer essa definição e estabelecer o rol de disciplinas optativas e eletivas do curso, quando houver (FRAUCHES, 2012).

Nessa lógica, é importante estar atento ao processo de revisão e monitoramento dos currículos, apontar as disciplinas que precisam ser obrigatórias, eletivas ou optativas, assegurando qualidade à formação profissional dos Assistentes Sociais, bem como traduzir o que vem provocando alteração estrutural do Ensino Superior na direção de seu aligeiramento, competitividade e sujeição às demandas do mundo do trabalho.

Em relação à natureza das 25 disciplinas sobre família nos Projetos Pedagógicos, Planos/Programas, Grades Curriculares e Relatórios, constatou-se que são oferecidas por ordem de classificação: optativas, obrigatórias, e eletivas, apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Classificação das disciplinas: optativa, obrigatória e eletiva.

Nomenclatura	UFA		Região	Classificação
Política Social e Família	UFA2		Sul I	Optativa
Relações Sociais, Família e Serviço Social	UFA7		Centro-Oeste	Optativa
Serviço Social e Família	UFA9		Nordeste	Optativa
Família e Relações de Gênero	UFA11		Nordeste	Optativa
Serviço Social na Área da Família;	UFA15	Disciplina1	Norte	Optativa
Gênero e Família no Brasil		Disciplina2		Optativa
Família, Parentesco e Ciclos de Vida	UFA13	Disciplina2	Nordeste	Optativa

Tópico Especial em Família e Redes de Proteção Social I	UFA18	Disciplina1	Norte	Optativa
Tópico Especial em Família e Redes de Proteção Social II		Disciplina2		Optativa
Tópico Especial em Família e Redes de Proteção Social III		Disciplina3		Optativa
Famílias, Gênero e Diversidades	UFA22	Disciplina2	Leste	Optativa
Saúde da Família e Serviço Social.		Disciplina3		Optativa
Família e Segmentos sociais vulneráveis	UFA1		Sul I	Obrigatória
Família na contemporaneidade e Relações Sociais	UFA5		Centro-Oeste	Obrigatória
Gênero, Sexualidade e Cidadania	UFA6		Centro-Oeste	Obrigatória
Família e Serviço Social	UFA17	Disciplina1	Norte	Obrigatória
Serviço Social e o conceito de família	UFA19		Norte	Obrigatória
Família, grupos e redes sociais	UFA20		Leste	Obrigatória
Serviço Social e Família	UFA3		Sul I	Obrigatória
Família e Sociedade	UFA13	Disciplina1	Nordeste	Obrigatória
Família, Políticas Sociais e Questão Social	UFA22	Disciplina1	Leste	Obrigatória
Gênero, diversidade, poder e família	UFA8		Nordeste	Eletiva
Família e Relações de Gênero	UFA12		Nordeste	Eletiva
Oficina de metodologia do trabalho com famílias no Serviço Social	UFA17	Disciplina2	Norte	Eletiva
Família e Educação ⁶	UFA21		Leste	Eletiva

Fonte: Coelho (2022).

⁶ O documento não dispõe de mais dados referentes à disciplina, além do seu título, código, classificação e carga horária.

Os dados revelam que o tema da Família se concentra nas disciplinas cuja natureza é optativa, como o próprio nome refere: é “opcional” aos graduandos, sendo disponibilizadas pelos cursos para ampliar a formação do estudante. “Nesse caso o aluno pode escolher qual disciplina cursar, mas não é obrigado a cumpri-las” (SILVA, 2019, s.p.). Ou seja, são disciplinas que não são obrigatórias, mas o aluno pode cursá-las como forma de ampliar seus conhecimentos.

Para quem pretende complementar o currículo acadêmico, identificou-se que das 25 disciplinas, 12 são de famílias optativas oferecidas conforme apresentadas nas UFA que as dispõem. Exceto na Região Sul II, elas estão distribuídas nas demais regiões do seguinte, sendo com menor concentração: 5 na Região Norte nas UFA 15 e 18; seguida de 3 na Região Nordeste, nas UFA 9, 11 e 15; 2 na Região Leste, nas UFA 22; e 1 na Região Sul I, na UFA 2 e 1 na Região Centro-oeste, na UFA 7.

As disciplinas obrigatórias “são obrigatórias para os estudantes concluírem a sua formação. Sem alcançar a média estabelecida nessas matérias o estudante não consegue a sua titulação de nível superior” (SILVA, 2019, s.p.). Elas fazem parte do currículo do Curso de Serviço Social. Devem ser realizadas em seu conjunto, compostas por semestres, como uma das etapas para obter o grau de Bacharel em Serviço Social. Nas UFA listadas no Quadro 2, 9 disciplinas versam sobre o tema da Família no currículo como obrigatórias. Exceto a Região Sul II, elas estão distribuídas nas demais cinco regiões, sendo com menor concentração: 1 na Região Nordeste na UFA 13. Nas demais regiões, cada uma tem 2 disciplinas obrigatórias: Região Sul I na UFA 1 e 3; Região Leste nas UFA 20 e 22; Região Norte nas UFA 17 e 19; Região Centro-Oeste nas UFA's 5 e 6.

Outro tipo de disciplinas ofertadas com carga horária específica para seu cumprimento refere-se às eletivas, que são obrigatórias, mas que podem ser escolhidas pelo estudante entre uma

ampla opção, sendo necessário um número mínimo de créditos a serem cumpridos. Nesta classificação verifica-se nas UFA listadas no Quadro 2 que há 4 disciplinas eletivas com o tema da Família. Estas disciplinas estão distribuídas em três das cinco regiões, sendo com menor concentração: 2 na Região Nordeste na UFA 8 e 12; 1 na Região Leste na UFA 21; 1 na Região Norte na UFA 17.

Em síntese, do total das 25 disciplinas localizadas nas 18 UFA, ficou constatado que 48% são optativas; 36% são obrigatórias e 16% são eletivas. Estes dados revelam que as disciplinas que tratam do tema da Família como optativas e eletivas representam 2/3 das identificadas nos documentos.

Sobre a carga horária

A carga horária atribuída às 25 disciplinas é distinta conforme atesta a análise dos Projetos Pedagógicos, dos Planos/Programas, das Grades Curriculares e dos Relatórios das Disciplinas. Os dados demonstram que a disciplina de maior concentração é de 60 horas, em 18 disciplinas; o que é seguido de 64 horas e 74 horas em 3 disciplinas; de 54 horas e 68 horas em 2 disciplinas; e com 34 horas e 45 horas, em 2 disciplinas.

Sobre as ementas

A ementa é um dos itens do Plano/Programa, uma síntese do conteúdo basilar a ser realizado na disciplina ou atividade. De forma clara, concisa e objetiva, deve apresentar o que vai ser estudado. Foram analisadas 20 ementas⁷ das 25 disciplinas. Destaca-se o conjunto de conteúdos mais recorrentes nas disciplinas que

⁷ Faltando 5 ementas das disciplinas que correspondem às UFA 1 da região Sul I; à UFA 21, da região Leste. Das 3 disciplinas da UFA 18 da região Norte, não foi possível realizar por não constar em seus documentos este item.

tratam da Família/Famílias: a) proteção social, política social e/ou política pública associada ao tema família/famílias; centralidade da família nas políticas sociais e os desafios para os assistentes sociais; b) concepção de família; abordagens teóricas sobre família; aspectos socio culturais da família; transformações na vida familiar; os novos arranjos da família na contemporaneidade; a construção social da família e a relação entre família e Estado; família, organização social e suas dinâmicas; c) Serviço Social e família, família e trabalho profissional; famílias e as expressões da questão social; gênero; práticas de poder; d) a dialética da família; formação sócio-histórica; família e reprodução social.

Com maior concentração, como um dos eixos estruturantes dos conteúdos das ementas, há uma ênfase da proteção social, política social e/ou política pública no trabalho junto a família/famílias, assim distribuídas nas UFA e respectivas regiões: UFA 7 (Centro-Oeste); UFA 8, UFA 9, UFA 11 e UFA 12 (Nordeste); UFA 15 (disciplinas: 1 e 2), UFA 17 e UFA 19 (Norte) e UFA 22 (disciplinas 1, 2 e 3-Leste). A UFA 3 (Sul I) destaca a centralidade da Família nas políticas sociais e os desafios para os Assistentes Sociais, enfatizando a relação com a Família e o trabalho profissional. A UFA 2 e UFA 5 (Centro-Oeste) tratam o tema da Família e da sociedade a partir da formação sócio-histórica e do “lugar das famílias nas políticas sociais”.

A UFA 22 (Leste) abrange três disciplinas: na disciplina-1 trata o tema da Família relacionado a grupos de convívio, redes sociais e seus reconhecimentos teóricos; a relação com a proteção social e o trabalho do Assistente Social frente às expressões da questão social; na disciplina-2, a relação de Família e gênero e o trabalho profissional; na disciplina-3, constam Saúde da Família no Brasil: construção histórica, influências, a política nacional de atenção básica, a configuração atual da estratégia Saúde da Família; instrumentalidade do trabalho em Saúde da Família: ter-

ritório, trabalho em equipe, educação em saúde e permanente; o serviço social na Saúde da Família.

O trabalho/intervenção profissional junto às Famílias, a formação sócio-histórica, as formações sociais e culturais são conteúdos das ementas das UFA 2 (Sul I); UFA 3 (Sul I); UFA 7; UFA 8; UFA 9 (Nordeste); UFA 15 - disciplina-1(Norte); UFA 17 - disciplina-1-(Norte) e UFA 19 - disciplina-1 (Norte); UFA 22 - disciplinas: 1, 2 e 3 (Leste).

A UFA 8 (Nordeste) faz referência às questões relativas ao gênero e às práticas de poder. Ambos os temas também estão presentes nas disciplinas quando tratam das concepções de Família nas disciplinas das UFA 7; UFA 8; UFA 11; UFA 12 todas do Nordeste; UFA 15 - disciplina-2 (Norte), e UFA 6 (Centro-Oeste). Em relação à UFA 6, apesar de ter sido indicada como disciplina que trata da temática da família pela própria UFA, apresenta sua abordagem voltada exclusivamente à questão de gênero.

A UFA 15 - disciplina-1 (Norte) faz relação aos “aspectos socioculturais da família brasileira e amazonense”, tratando não apenas do contexto nacional, mas dos aspectos regionais. A UFA 3 (Sul I) e a UFA 13 - disciplina-1 (Nordeste) tratam pontos em comum: concepção de Família; construção social da Família; a relação entre Família e Estado. A UFA 13 - disciplina-2 (Nordeste) dá ênfase à Família como organização social e suas dinâmicas.

Os conteúdos referentes aos aspectos relativos ao estudo teórico sobre o tema e a perspectiva teórico-metodológica estão evidenciados nas ementas das disciplinas: UFA 15 - disciplina-1 (Norte) que aborda “a dialética da Família”; UFA 7, UFA 11 e UFA 12, todas do Nordeste, apresentam as “abordagens teóricas sobre Família; Família e reprodução social”, bem como, “Família: conceitos e esquemas explicativos” e “Transformações recentes na vida familiar”. A UFA 9 (Nordeste) “Os novos arranjos da família na contemporaneidade”.

Sobre os objetivos

Os objetivos são elementos essenciais para a realização das atividades propostas. No processo pedagógico e na estruturação da disciplina, eles têm um papel fundamental na medida em que “desempenham uma função dinamizadora e orientadora de sua realização prática. [...] não são enunciados fixos e nem imutáveis; na realidade, são guias orientadores do processo pedagógico” (NÚÑEZ, 2009, p. 155). Quanto à sua classificação, os objetivos podem ser classificados em gerais e específicos. Nos programas de disciplina, os objetivos gerais apontam as “finalidades gerais dos planos, educativo e instrutivo e contribuem [para a] formação dos alunos”, enquanto os objetivos específicos são “referenciados nos gerais e se expressam nos temas e nas aulas” (NÚÑEZ, 2009, p. 156).

Nos planos/programas analisados, os objetivos são classificados em geral e específicos. Alguns, no entanto, aparecem sem denominação. Observou-se que na UFA 1 (Sul I) os objetivos tratam da questão da Família e dos segmentos sociais vulneráveis mais focados na questão geracional relativa à criança e ao adolescente. Abordam a constituição histórica, as políticas sociais e as legislações internacionais e brasileira. Também privilegiam o Serviço Social na intervenção e a busca de alternativas relacionadas à promoção, proteção e garantia dos direitos de cidadania.

A UFA 2 (Sul I) e a UFA 5 (Centro-Oeste) apresentam objetivos gerais com enfoques semelhantes sobre a relação da(s) Família(s) e as políticas sociais, bem como a compreensão deste espaço privilegiado de intervenção profissional. Da mesma forma, os objetivos específicos expressam convergências, como divulga a UFA 2: “Estimular o debate sobre o papel da família no âmbito da proteção social na atualidade e sobre o trabalho profissional no âmbito das políticas sociais” e de “Oferecer subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações profissionais

com famílias, e conceitos básicos sobre a família a partir de uma perspectiva sócio-histórica”. A UFA 5 lista os objetivos de “Possibilitar o estudo sobre o papel das políticas sociais no capitalismo contemporâneo e a centralidade ocupada pelas famílias nas políticas sociais” e “Fornecer elementos teórico-históricos para a compreensão dos diversos modelos de famílias, e a discussão sobre os limites e possibilidades da prática profissional”.

A UFA 6 (Centro-Oeste) refere-se ao estudo da violência doméstica familiar e aos demais destinados aos estudos feministas, de gênero, de sexualidade e de poder entre homens e mulheres. A UFA 12 (Nordeste) contempla “Entender o conceito de família na legislação brasileira”.

Os conteúdos referendados nos objetivos associados às concepções relacionadas às políticas sociais estão direcionados aos ordenamentos jurídicos, aos aspectos sócio-históricos e à intervenção profissional. O debate necessário sobre a categoria Família não é contemplado em sua totalidade. Também não são problematizadas as contradições. Estas questões são refletidas por Horst (2020, p. 9), que afirma que “na negação do debate em torno do surgimento da família (sua gênese e desenvolvimento), há elementos para indicar o conservadorismo presente na profissão”. Santos (2018, p. 45) corrobora dizendo que

[...] às dificuldades sobre a compreensão dos modos de viver em família, bem como a proteção social parte das relações sócio-históricas da sociedade, coloca-se na pauta das políticas de atenção à proteção social de indivíduos e famílias. Da mesma forma, deve haver efetividade da capacitação continuada dos trabalhadores que desempenham funções de atenção à família.

Destacamos a importância da capacitação continuada aos trabalhadores que atendem famílias. Enfatizamos também a im-

portância da qualificação da temática na formação profissional, considerando a graduação como espaço privilegiado para o fortalecimento e a consolidação do projeto ético-pedagógico.

Sobre o conteúdo programático

A análise do conteúdo programático se efetivou por meio da apreciação em 9 disciplinas, tendo em vista que nem todos os documentos apresentaram os conteúdos explícitos. A UFA 8 (Nordeste) desenvolve a questão de gênero a partir da perspectiva histórico-crítica. Ela faz referência ao “Gênero como categoria útil de análise e como ferramenta para o conhecimento e intervenção do mundo social, em particular na ação profissional da/o assistente social”. A UFA 12 (Nordeste) divide o conteúdo programático em duas unidades, onde aborda, na unidade I, a família e a divisão social do trabalho e o mercado de trabalho; configurações familiares e composição da Família. Na unidade II, aborda Famílias, Estado e Sociedade.

Salientamos que o estudo da Família é sempre tratado de forma indissociável do recorte de gênero. Ponderamos que esta não é sua ramificação exclusiva. A ela somam-se a classe social e a raça, fatores intrinsecamente ligados. Conforme aponta Hooks (2019, p. 195), “as análises feministas sobre a maternidade refletiam o viés de raça e classe das participantes. [...] Outras, simplesmente identificaram na maternidade e na criação dos filhos o *locus* de opressão da mulher”.

A UFA17 disciplina 1 (Norte) também divide seus conteúdos programáticos em duas unidades: a unidade I discorre sobre as “Concepções de Família, os Fundamentos sócio-históricos; a família no contexto das relações sociais contemporâneas, e o direito à convivência familiar e comunitária”. A unidade II trata de “Famílias, violência e intervenção do Serviço Social; Vio-

lência intrafamiliar e averiguação da situação de risco; A intervenção profissional do assistente social com famílias: formas de abordagem e metodologias de atendimento”. A disciplina 2 da UFA 17 (Norte) apresenta o conteúdo do trabalho profissional dividido assim: unidade I, os “Princípios ético-políticos e a base legal do trabalho com famílias no Serviço Social”, e unidade II, as “Propostas metodológicas da ação profissional na perspectiva da transformação social”.

A UFA 5 (Centro-Oeste) cita três pontos: “Processo sócio-histórico da formação e consolidação do modelo de família burguesa; Política Social, Famílias e Serviço Social e o Trabalho com Famílias nos serviços das Políticas de Assistência e Saúde”, referindo-se aos seus conteúdos. A UFA 6 (Centro-Oeste) divide o conteúdo programático em 2 unidades, ambas tratando de feminismo e gênero.

A UFA 22 disciplina-1 (Leste) está dividida em três unidades (todas com a referência bibliográfica indicada para cada unidade). A unidade I trata a formação da Família; o método materialista histórico e dialético na análise das relações sociais capitalistas e da Questão Social; a constituição da Família e do capitalismo; a Família brasileira e estudo de caso. A unidade II aborda os seguintes assuntos: pensamento crítico, a Família e a questão social; família/trabalho/capitalismo/gênero; arranjos familiares e o trabalho social com famílias a partir da análise marxista. A unidade III debate a relação entre Família e políticas sociais, contemplando questões de gênero e de mais debates contemporâneos. O conteúdo da disciplina demonstra uma relação direta com a sua nomenclatura. Contudo, não observamos o mesmo com a ementa. As demais disciplinas não tiveram o item relativo ao conteúdo programático descrito nos documentos analisados das 18 UFA.

A UFA 1 e a UFA 2 (Sul I) dividem os conteúdos programáticos em 3 unidades nas quais tratam dos mesmos itens:

I) aspectos sócio-históricos; II) políticas sociais; III) trabalho profissional. Contudo, a UFA 1 aborda o tema da Família com destaque à questão geracional da infância e adolescência, e a UFA 2 enfoca “A família no campo das ciências sociais”, onde na unidade III debate os fundamentos do trabalho profissional. Ainda sobre os conteúdos analisados nos documentos, constatamos que duas disciplinas referentes às UFA 2 (Sul I) e a disciplina-1, da UFA 22 (Leste), apontam e contemplam os três núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais da ABEPSS.

Sobre a metodologia

A metodologia evidenciada nas disciplinas congrega um conjunto de atividades didático-pedagógicas semelhantes. Nos planos/programas da UFA 2 (Sul I), da UFA 6 (Centro-oeste) e nos Projetos Pedagógicos da UFA 12 (Nordeste), as atividades são apresentadas por meio de aulas expositivas dialogadas, seminários, filmes, dinâmicas de grupo com a utilização de recurso audiovisual, e outras atividades. Destaca-se na UFA 5 (Centro-Oeste), considerando o período da pandemia de Covid-19⁸, as atividades pedagógicas construídas. Em relação ao período de 2020-2021, expressa-se no Plano de Ensino em “Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, síncronas e assíncronas, utilizando tecnologias de informação e de comunicação, a critério dos docentes, discentes e do colegiado de curso [...] reavaliadas periodicamente pelo docente e estudantes”.

8 Com pandemia de Covid-19a partir de março de 2020 ano foram tomadas medidas de isolamento e distanciamento social. Em consequência, demandou-se que fossem pensadas e aplicadas novas formas de se manter as atividades educacionais em todos os níveis.

Sobre a avaliação

O item da avaliação foi encontrado somente nos Planos/Programas das disciplinas que apresentam os conteúdos e os critérios. Quanto aos conteúdos, destacam-se a entrega de trabalhos, os exercícios contínuos e parciais, as participações em sala de aula, a prova individual e escrita, e o relatório sobre os conteúdos da unidade. Quanto aos critérios de avaliação, eles “envolvem: participação, crítica e compreensão dos conteúdos da disciplina, frequência; e interesse pelo aprendizado”. Este item no plano da UFA 1 não especifica seu processo avaliativo. Contudo ele é enfatizado na UFA 2 (Sul I), como critérios de avaliação: qualitativos, isto é, “capacidade de apreensão dos conteúdos, capacidade crítica, sequência lógica das ideias e articulação dos assuntos, capacidade de relacionar os conteúdos com a realidade local, regional e nacional”, e com critérios quantitativos, como “frequência e assiduidade, avaliações, exercícios individuais e em grupos”.

Sobre a avaliação, vale enfatizar a relação entre docente e discente no processo de ensino e aprendizagem “entendida como mediação, ou seja, o docente levará os discentes a agirem como sujeitos ativos da construção do conhecimento, refletindo e analisando criticamente os princípios que norteiam o pensamento decolonial feminista e as identidades de gênero” (UFA 6 - Centro-Oeste).

Ainda que a avaliação possa apresentar limitações em relação à mensuração do que possa ter sido compreendido e assimilado pelo aluno, não se deve negar sua relevância no processo de ensino e aprendizagem. Para além de medir sua capacidade de assimilação do conteúdo estudado, é um momento de compreender o que de fato fora apreendido, ainda mais ao se tratar do tema da família, tão valioso para o trabalho profissional, que é orientado por princípios e valores ancorados e numa direção crítica. Para concluir a presente análise, cabe ter em mente o seguinte:

Desde o processo de Intenção de Ruptura com o Conservadorismo, nos finais dos anos de 1970, e, sobretudo desde a aproximação do Serviço Social com a tradição marxista, compreendemos o Serviço Social inscrito nas relações sociais. Quer dizer, partimos da premissa de que para compreender a profissão é preciso compreender as relações entre as classes sociais em determinado contexto econômico, histórico, político e cultural (MOLJO *et Al.*, 2017, p. 154).

Nesta perspectiva, o estudo da Família segue a mesma lógica, devendo ser apreendido na dinâmica das relações sociais entre as classes sociais através de determinantes econômicos, históricos, políticos e culturais.

O tema da Família e os núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS

Em relação ao tema da Família e sua relação com os núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares, um dos aspectos evidenciados é como esta abordagem, após quase trinta anos desde a implementação destas diretrizes, ainda precisa ser reforçada, para consolidar a articulação entre os três núcleos de fundamentação, e não se limitar a um ou a outro núcleo, uma vez que eles ainda precisam estar mais associados e menos fragmentados, demonstrando a contrariedade ao que orienta o documento das DC.

Tais núcleos, conforme Iamamoto (2014), por vezes tratados como uma tricotomia e independentes uns dos outros, foram concebidos como diferentes níveis de abstração necessários, complementares e interdependentes para decifrar o Serviço Social inscrito na dinâmica societária. A autora ressalta ser uma inovação nas DC, tendo em vista a maneira de pensar a formação acadêmica e de decifrar o conteúdo da formação sustentado em três

núcleos temáticos: “Núcleo dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos da vida social; Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do significado do Serviço Social no seu âmbito; Núcleo dos fundamentos do trabalho profissional” (IAMAMOTO, 2014, p. 620). Ela reforça que esses núcleos precisam abranger os elementos constitutivos do Serviço Social enquanto especialização do trabalho profissional, a saber: “trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço social e o estágio supervisionado” (IAMAMOTO, 2014, p. 620).

Os núcleos evidenciados neste estudo são com maior incidência, o núcleo de fundamentos do trabalho profissional e o núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira. Não houve nenhum que apontou haver articulação com o núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social.

Uma das justificativas de localização revela que a primazia está

[...] situada no Núcleo dos Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira do projeto de formação profissional do curso. Contribui, nesse núcleo, com a discussão sobre as transformações das famílias na contemporaneidade. Trabalha também, a centralidade da Família nas políticas sociais e o exercício profissional do/a Assistente Social junto às famílias. (UFA 5 - Centro-Oeste)

A UFA 19 (Norte) e a UFA 20 (Leste) situam as disciplinas que tratam do tema da Família nos núcleos de fundamentação. Elas dividem as disciplinas obrigatórias componentes das estruturas curriculares entre os três núcleos. Desta forma, a disciplina da UFA 19 está situada no Núcleo dos Fundamentos da Formação

Sócio-histórica da Sociedade Brasileira, e a UFA 20 no Núcleo dos Fundamentos e Instrumentalização do Trabalho Profissional.

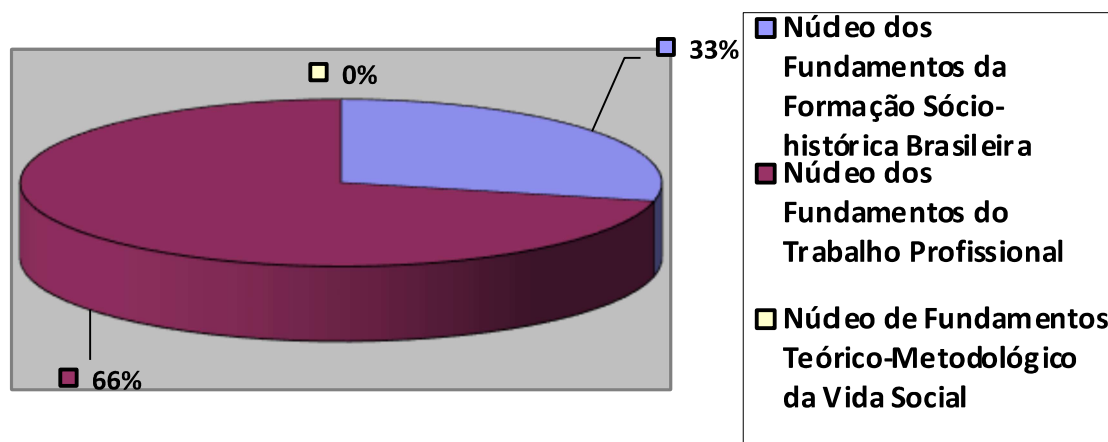
Nas UFA 12 (Nordeste) e na UFA 17 (Norte), as distribuições das disciplinas eletivas, assim como das obrigatórias, incluindo a disciplina de Família e Relações de Gênero da UFA 12, e das disciplinas obrigatórias e optativas da UFA 17, situam no núcleo de fundamentação que trata dos Fundamentos do Trabalho Profissional. O mesmo ocorre com a UFA 7 (Centro-Oeste), estando situada como disciplina optativa de Família, também no Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.

A UFA 15 (Norte) e a UFA 21 (Leste) também dividem as disciplinas entre os núcleos de fundamentação das DC. No entanto, em nenhum deles as disciplinas que tratam do tema da Família estão incluídas.

Oito projetos pedagógicos apresentaram suas estruturas curriculares divididas entre os núcleos de fundamentação das DCN da ABEPSS. Foram excluídos 2, por não classificarem as disciplinas que tratam do tema da Família. Um total de 6 Projetos Pedagógicos demonstrou que das 6 disciplinas que eles representam, 2 estão situadas no Núcleo dos Fundamentos da Formação Sócio-histórica Brasileira, enquanto 4 encontram-se no Núcleo dos Fundamentos do Trabalho Profissional.

O Gráfico1 apresenta que 66,6% das disciplinas concentram-se no Núcleo dos Fundamentos do Trabalho Profissional.

Gráfico 1 – Classificação das disciplinas de Família em relação aos Núcleos de Fundamentação das DCN.



Fonte: Coelho (2022).

Vale destacar a tendência evidenciada sobre a divisão de disciplinas por núcleos de fundamentos. Chama atenção que a unidade necessita estar posta em cada componente curricular e no percurso formativo como um todo. Cabe salientar também que a lógica curricular das DCN da ABEPSS (1996, p. 8), em relação aos núcleos de fundamentação, refere que estes buscam “a efetivação de um projeto de formação profissional”, pois eles são a tradução de “um conjunto de conhecimentos indissociáveis”. Conforme Ferreira (2004), o ensino da prática ocorre nos 3 eixos, e os conteúdos devem ter a preocupação demonstrar a vinculação entre teoria, realidade e as possibilidades de intervenção profissional em diferentes contextos e momentos históricos.

Quanto à estrutura curricular, é proposta a classificação das disciplinas a partir dos três núcleos de fundamentação. Em decorrência desta consideração,

[...]a exigência de não incorrer no tratamento classificatório dos núcleos de fundamentação da formação profissional, quando da indicação dos componentes curriculares, uma vez que remetem a um conjunto de conhecimentos

indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional. Portanto, os Núcleos mencionados não são autônomos nem subsequentes, expressando, ao contrário, níveis diferenciados de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social (ABEPSS, 1996, p. 9).

É importante destacar o aprofundamento do debate no que se refere ao tema, aos projetos pedagógicos e à sua relação com as Diretrizes Curriculares de Serviço Social (ABEPSS). Historicamente, a ABEPSS vem propiciando debates sobre como vem se configurando, na formação, o estudo de temas âncoras e os núcleos de fundamentação, para uma intervenção mais qualificada. Ressaltamos como uma das iniciativas o Projeto ABEPSS Itinerante. A sexta edição denominada “Questão Social, 25 anos das Diretrizes Curriculares e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Serviço Social”, apresenta como um dos objetivos,

[...] fortalecer o projeto de formação profissional do Serviço Social brasileiro no contexto atual, por meio de encontros com docentes, supervisores de estágio e discentes de graduação e pós-graduação, visando a difusão do conhecimento e a dinamização de ações voltadas para a consolidação e reafirmação dos princípios e orientações presentes nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (ABEPSS, 2022, s.p.).

Tal apontamento também é referendado por Miotto (2020) que assinala que o tema da Família “vai aparecer no campo da prática, de forma periférica, fragmentada e obscura”. A autora problematiza questões importantes, tanto em relação ao tema da Família por não ter ganhado um maior destaque em relação à

produção teórica relacionada com a formação profissional, quanto em relação à sua introdução nos currículos.

Ao escrever sobre o currículo de 1996, Abramides (2019, p. 61) afirma que:

[...] Orientado pelas diretrizes curriculares, mantém uma interlocução crítica com o Currículo de 1982; trata, sobretudo, de preservar seus avanços, reafirmando-os, e superar suas lacunas expressando traços de continuidade e ruptura; tendo-se clareza, acima de tudo, de que deve ser constantemente avaliado, diante das exigências impostas pela realidade sócio-histórica, estrutural e conjuntural que incidem sobre a profissão e o profissional.

Demonstrando a importância deste estudo que expõe a imprescindível necessidade da revisão, tanto das disciplinas que tratam do tema da Família quanto dos demais componentes curriculares, Abramides (2019, p. 63) sublinha que os núcleos de fundamentação das DC devem ser articulados considerando que “a nova estruturação pretende superar a fragmentação e a pulverização dos conteúdos desenvolvidos em áreas de conhecimento, a partir de uma compreensão da totalidade histórica”. Trata-se de uma questão que permanece um desafio a ser explicitado nos projetos pedagógicos, na articulação das disciplinas, como no caso das que lidam com o tema da Família.

Considerações finais

Para a realização deste estudo foram consultadas fontes disponíveis nas páginas dos cursos das 18 Unidades de Formação Acadêmica selecionadas, das quais foi possível analisar 25 disciplinas constantes nos documentos consultados. Com isso, ilustramos como o tema da Família tem se inserido nestes currículos

dos cursos de Serviço Social. É importante registrar que alguns Estados ainda não tiveram representação neste estudo por não disporem ou por ainda não ter sido possível verificar, conforme os critérios de inclusão estabelecidos, através das fontes analisadas nas disciplinas que tratam do tema em foco. É o caso das UFA localizadas nos Estados de São Paulo, Ceará, Sergipe e Maranhão. A mesma carência de estudos ocorreu em outras UFA porque elas não ofertavam o curso de Serviço Social em suas universidades públicas. Foi o que aconteceu em Rondônia, Amapá, Acre e Mato Grosso do Sul. Houve um caso decorrente do fato de a instituição não estar filiada à ABEPSS, isto é, Roraima.

A partir da análise das nomenclaturas das disciplinas, evidenciou-se uma diversidade de nomes atribuídos, bem como as relações mais recorrentes com tema da Família, ou seja, a proteção social/política social; serviço social e gênero. A primeira e a última relação, embora importantes, ainda não dão conta de abarcar o tema em sua totalidade. No caso da política social e da proteção, eles não dão conta por estar em mais focados na compreensão da política, o que é relevante tendo em vista o caráter familista que as relações vêm apresentando. Sobre o gênero, por ser apenas um recorte da temática, que deve ser compreendida através das relações de classe, raça, geração e, sobretudo, o gênero, também por compreender ser um aspecto que demonstrará as relações de desigualdade e resistência presentes no estudo da Família.

Quanto à natureza das disciplinas, a temática da Família aparece de forma considerável como disciplina optativa, inclusive em UFA com 2 e 3 disciplinas tratando do tema, sendo todas dessa classificação. As obrigatórias são observadas em 27,7% das disciplinas, e em UFA com 2 disciplinas, sendo todas dessa natureza. Com menor recorrência, são apresentadas as disciplinas eletivas, onde uma UFA tem 2 disciplinas – uma sendo eletiva e outra obrigatória -, e nas demais só eletivas. Neste ponto, pode-

mos apreender que o tema da Família na formação profissional ainda está deslocado, haja vista que menos de 1/3 das disciplinas são obrigatórias e apenas metade das unidades de formação acadêmica as inclui. Isto nos fala sobre um lugar que o tema ainda necessita ocupar frente a sua importância, com destaque para a sua relevância.

Observamos que a carga horária apresenta certa regularidade entre as UFA, onde ainda 18 das disciplinas apresentam como referência 60 horas. A análise das ementas evidencia, entre outros temas, com grande representação, a relação entre Proteção Social e Política Social. Também evidencia a relação do Serviço Social com o trabalho profissional. Em menor grau, evidencia a relação com os fundamentos do Serviço Social. Por fim, salienta a relação do tema do gênero com os seus objetivos propostos.

Quanto aos conteúdos programáticos, além de não estarem disponíveis em todas as disciplinas, em virtude da limitada abordagem sobre os itens de alguns documentos analisados, pode-se observar o destaque dado à política social, seguido do trabalho profissional que, por vezes, pode demonstrar preocupação com sua relação direta com a prática profissional. E com menor incidência, há a formação sócio-histórica e o recorte de gênero.

É importante salientar que os conteúdos programáticos precisam também ser avaliados através dos aspectos dos componentes curriculares. Entendemos que esta é uma possibilidade de garantir a unidade dos três núcleos, considerando os diferentes níveis de abstração e análise sobre o tema da Família, na realização de sínteses, um caminho interessante, didático e pedagógico das Diretrizes Curriculares na concepção de fundamentos que a sustenta, porque a lógica dos núcleos ancora a concepção de fundamentos no Serviço Social. Os núcleos de fundamentação são considerados indissociáveis entre si e numa relação de horizontalidade. Eles articulam um conjunto de conhecimentos teóricos,

políticos, éticos, procedimentais e de habilidades, necessários à qualificação profissional dos Assistentes Sociais na atualidade.

Na metodologia, destacam-se as adequações necessárias para dar conta da disciplina durante o período da pandemia de Covid-19, por meio do planejamento de atividades remotas, devido à necessidade emergencial. Quanto à avaliação, ficou demonstrada a necessidade de compreender a assimilação do conteúdo abordado pelos estudantes, de forma a destacar sua capacidade crítica através de atividades em grupo e individuais.

Outra relação a realçar é a do tema da Família com os Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares, uma vez em que, nos poucos documentos em que isso é revelado, este assunto se mostra de forma recortada, limitando a classificar entre algum dos núcleos e não indicando a relação entre os três núcleos e a temática. Importante ressaltar ainda que não cabe nesta situação classificar nem enquadrar o tema da Família em um núcleo específico. O desafio apresentado reside em integrar a abordagem do estudo da Família no Serviço Social com os Núcleos de Fundamentos Teórico-Methodológicos da Vida Social; Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira e o de Fundamentos do Trabalho Profissional.

Quando se apontam os temas que mais se relacionam com a temática, há uma tendência de dar luz aos limites, ofuscando a abordagem principal. Na ênfase da política social e proteção social, o enfoque do estudo possibilita à compreensão do tratamento ao tema Família não direcionar ao familismo, o que nos diz sobre uma contradição, não só percebida, mas que precisa ser ampliada.

Na ênfase do gênero, da mesma forma em que pese à importância do seu recorte, ainda fala de um dos ramos que advêm da apreensão do tema da Família, somando-se aos demais que tratam de classe social, etnia, raça, geração, orientação sexual, entre outros que estão presentes e necessitam também de respaldo para

uma captura mais nítida. E não menos relevante, há o trabalho profissional que, por si só, não dá conta da análise do tema. Porém o estudo da Família infere diretamente sobre a assimilação do tema resultando em intervenções que se respaldem em um conjunto de elementos, imprescindíveis à sua qualificação.

Os resultados desta pesquisa demonstram a importância des- ses tomado o tema da Família nas abordagens curriculares desde a sua relação, de ser pensado a partir do Serviço Social e de ser trabalhada a sua necessária relação com os três núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares. Também precisa dar-se conta da continuidade da abordagem da temática com a Proteção Social, Política Social e Gênero, porém sem se limitar a eles. Pelo contrário, é necessário ir além deles, trazendo os aspectos socioculturais da realidade brasileira e, sobretudo, a partir da compreensão teórico-metodológica que os orienta e as abordagens teóricas que o limitam. A temática necessita ser repensada e abordada de forma a dar conta da indissociabilidade da teoria e da prática, a fim de que se possa assimilar a imprescindível relação para a formação e o trabalho profissional, superando discursos prontos que não se efetivam.

O estudo da Família é basilar para a nossa formação. Ele concerne ao desvendamento desta categoria que, a partir da perspectiva do método materialista-dialético-crítico, nos enseja uma captura mais ampla da temática, alicerçado nas categorias da totalidade e da contradição que concebemos famílias, legitimando seus diversos e diferentes arranjos familiares, inclusive apreendendo que se estabelecem, nestas relações, violações de direitos e resistências.

Por fim, para que o tema na sua condição pedagógica possa ser transposto dessa condição de situar o estudo em apenas um dos núcleos de fundamentação que vem sendo ainda tratado, a fim de dar conta da sua totalidade, é imprescindível que ele seja

capturado e apreendido sem limitar-se. É preciso haver uma interação entre suas particularidades que tratam do trabalho profissional, das políticas sociais/proteção social, da necessária tela da formação sócio-histórica, da sua leitura a partir do conteúdo teórico-metodológico e da apreensão a partir dos seus componentes referentes a classe social, gênero, raça, geração, entre outras tão valiosas para a compreensão da temática, visando à abordagem relacionada aos três núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares do Serviço Social, angulação estratégica para desvendar nossas raízes conservadoras e de reatualizações na sociedade brasileira.

Referências

ABRAMIDES, M. B. C. **O projeto ético-político do serviço social brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2019.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social/Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social – ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, n. 50, pp. 143-171, 1996.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social/Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social – ABESS/CEDEPSS. **Formação Profissional: Trajetórias e Desafios** (Edição Especial), n. 7, pp. 58-76, 1998.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. 2022. **Projeto ABEPSS Itinerante**. Questão Social, 25 anos das Diretrizes Curriculares e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Serviço Social. Gestão 2021-2022 “Aqui se respira luta!”. Disponível em: <http://itinerante22.abepss.org.br/>. Acesso em: 2 jan. 2023.

COELHO, C. C. **O Tema da Família na Formação Profissional e os Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais da ABEPSS**. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

FERREIRA, I. B. O desenho das Diretrizes Curriculares e dificuldades na sua implementação: o ensino do trabalho profissional: desafios para a afirmação das Diretrizes Curriculares e do projeto ético-político. **Temporalis**, n. 8, pp. 17-30, 2004.

FERREIRA, I. B. Implicações da Reforma do Ensino Superior para a Formação do Assistente Social: Desafios para a ABEPSS. **Temporalis**, n.1, pp. 81-98, 2000.

FRAUCHES, C. Educação Superior Comentada. Políticas, diretrizes, legislação e normas do ensino superior. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES)**. Brasília, ano 2, n. 83, 13 a 19 de novembro de 2012.

HOOKS, B. **Teoria feminista: da margem ao centro..** São Paulo: Perspectiva, 2019.

HORST, C. H. M. As diretrizes curriculares da ABEPSS e a temática família. **Temporalis**, n. 20, pp. 144-164, 2020.

IAMAMOTO, M. A Formação acadêmico-profissional no Serviço Social Brasileiro. **Serviço Social & Sociedade**, n. 120. Pp. 609-639, 2014.

MOLJO, C. B.; SOUZA, P. A. M.; TIMOTEO, R. F.; SILVA, R. A. F. Serviço Social, projeto ético-político e cultura: as intersecções na intervenção do assistente social que trabalha na implementação da política de assistência social. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Orgs.). **A dimensão técnico-operativa no serviço social: desafios contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2017. Pp. 153-180.

MIOTO, R. C. **O Serviço Social e o trabalho com famílias: desafios ao passado, presente e futuro.** YouTube, 6 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vFGHnRuYIDA&t=245s>, canal do YouTube da Pótere Social. Acesso em: 23 jul. 2023.

MIOTO, R. C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social. **Revista Serviço Social em Revista**, v. 12, n. 2, pp. 163-176, 2010.

MIOTO, C. R. T. Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis. In: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Cadernos capacitação em serviço social e política social.** Brasília: UnB, CEAD, 2000.

NÚÑEZ, I. B. **Vygostsky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos.** Brasília: Liber Livros, 2009.

SANTOS, R. Política social e famílias: a difícil arte da superação da autoimagem familiar. **Em Pauta**, n. 42, v. 16, pp. 34-48, 2018.

SILVA, G. **Disciplinas optativas, eletivas e obrigatórias: entenda a diferença entre elas.** 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/antzG>. Acesso em: 21 ago. 2023.